UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

LAURA CARMILO GRANADO

Psicoterapia psicanalítica da fobia: o uso de imagens em um estudo de caso

São Paulo
2011

LAURA CARMILO GRANADO

Psicoterapia psicanalítica da fobia: o uso de imagens em um estudo de caso (Versão Original)

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Clínica

Orientadora: Professora Livre-Docente Dra. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

São Paulo
2011

Nome: GRANADO, Laura Carmilo

Título: Psicoterapia psicanalítica da fobia: o uso de imagens em um estudo de caso

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do grau de Doutor em Psicologia.

Aprovado em: __/__/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____Instituição: _____

Julgamento: _____Assinatura: _____

Prof. Dr. _____Instituição: _____

Julgamento: _____Assinatura: _____

Prof. Dr. _____Instituição: _____

Julgamento: _____Assinatura: _____

Prof. Dr. _____Instituição: _____

Julgamento: _____Assinatura: _____

Prof. Dr. _____Instituição: _____

Julgamento: _____Assinatura: _____

Dedico esta tese àquela que respeitou e nutriu meu espírito curioso, minha mãe, Eneida, e àquele que me deu o seu amor, meu pai, Márcio, *in memoriam.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço às seguintes pessoas que me acompanharam neste percurso:

Especialmente à minha orientadora professora, Dra. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, por todo o seu apoio profissional, acadêmico e pessoal durante o desenvolvimento do trabalho. Muito obrigada pelo vínculo que estabelecemos ao longo destes anos.

À professora Dra. Mônica Guimarães Teixeira do Amaral, pelo grande incentivo e por todas as valiosas contribuições ao trabalho.

À professora Dra. Ana Maria Loffredo, pela rigorosa análise do trabalho e pelas sugestões.

À professora Dra. Leda Herrmann, pela profundidade de suas ideias.

À Professora Dra. Liana Lins Melo, pela inestimável participação no início de meus estudos científicos.

À professora Ismênia Camargo por incentivar as investigações sobre o tema desenvolvido neste trabalho.

À minha mãe, Eneida, por sempre ter alimentado meu espírito curioso e ao meu pai, Márcio, por seu amor. Ambos acreditaram nos caminhos que escolhi ao longo da vida. A todos os demais familiares, pela companhia e pela compreensão das ausências.

À equipe do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do IPUSP APOIAR, especialmente aos amigos Ana Angélica, Claudia, Márcia, Marcelo e todos os demais, pela amizade e pelas muitas trocas. À Valdeli Vieira, por contribuir para a constituição de minha escuta clínica.

Ao amigo Wellington, pela nossa grande amizade e por seu constante apoio nos momentos difíceis. Aos amigos Christiane, Paulo, Beatriz e Viviane e a todos os outros, por me mostrarem que a companhia e a amizade tornam as tarefas mais alegres.

Aos funcionários da biblioteca do IPUSP Wanderley, Roseni, Renato, Flávio, Elaine, Marta, Marcos, Angélica e Maria Imaculada, que contribuíram com competência para este trabalho, e às funcionárias da pós-graduação Claudia e Cícera, pela atenção ao longo destes anos.

À Eloísa, pela participação neste trabalho, contribuindo para o conhecimento científico.

À Lucia, por me ajudar a ressignificar os momentos difíceis e a própria vida.

À CAPES, pelo financiamento desta pesquisa.

No início não havia a palavra. No início havia a aventura.

Hügler (1965)

Quero, mas não te quero ver. Quero, mas quero te ver sem me ver. Posso, mas não te posso olhar. Posso, mas não sei se devo olhar. Se me dizes pra olhar, não olho, mas se me pegas no colo... se me pegas no colo... se me pegas no colo parece que me vejo no teu olhar, me vejo sem nem notar, me vejo sem nem mesmo olhar.

Laura Carmilo Granado

RESUMO

GRANADO, L. C. **Psicoterapia psicanalítica da fobia: o uso de imagens em um estudo de caso.** 2011. 122f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Este trabalho tem o objetivo de descrever o atendimento de uma paciente utilizando imagens relacionadas à sua fobia no contexto clínico. É uma proposta de um enquadre diferenciado em psicoterapia psicanalítica com o fundamento na teoria de objetos e fenômenos transicionais de Winnicott, a qual se refere a uma área para a qual contribuem tanto realidade interna, subjetiva, quanto externa, objetiva, constituindo a área do brincar. A teoria freudiana sobre a angústia é revisada desde o início, em que a fobia era considerada um sintoma o qual podia aparecer em diversas afecções psíquicas. A denominação "histeria de angústia" foi proposta por Freud em 1909, para descrever a entidade nosológica em que a fobia é a questão central e cujo mecanismo é semelhante ao da histeria. Este trabalho foi desenvolvido a partir do método clínico com a apresentação do estudo aprofundado de um caso. A paciente, de 37 anos, buscou atendimento para aracnofobia. No psicodiagnóstico, foi aplicado o Procedimento de Desenhos-Estórias de Walter Trinca. Para a psicoterapia, realizada em 19 atendimentos, foram compostas, junto com a paciente, duas pastas, uma com fotos que lembram aranha e outra com fotos de aranhas e de teias. O caso foi compreendido como histeria de angústia, tendo ocorrido um rápido e intenso processo psicoterapêutico. Discute-se que o imagético instaurou uma linguagem onírica nas sessões, e o onírico, assim como o brincar, é campo de simbolização. As associações a partir das imagens foram eminentemente em torno da temática da aranha, sendo tais associações comparadas ao papel que as fantasias presentes no trabalho do sonho realizado pela consciência vígil têm com relação ao conteúdo latente do sonho. Discute-se que a transicionalidade propiciada pelo imagético permitiu um trabalho de figurabilidade e, ao mesmo tempo, teria permitido a constituição de um "pensar por imagens", sendo as imagens associadas a palavras ao longo do processo. A paciente conseguiu uma transformação interna, uma recriação de si em que a pulsão sexual de morte (na concepção de Laplanche) foi transformada, a partir da função objetalizante (Green), em pulsão sexual de vida, com seus processos de integração, síntese e permitindo a constituição de unidades e vínculos. Pode-se considerar que houve cura, no sentido proposto por Herrmann. Conclui-se que o presente estudo de caso evidenciou a potencialidade do uso de imagens em favorecer a simbolização e as elaborações na psicoterapia psicanalítica da fobia. Novas investigações nessa área poderão responder quanto à questão das possibilidades de generalização desta experiência.

Palavras-chave: Fobias. Angústia. Enquadres diferenciados. Psicoterapia psicanalítica.

ABSTRACT

GRANADO, L. C. **Psychoanalytic psychotherapy of phobias: the use of images in a case study.** 2011. 122f. Thesis (Doctorate) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

This paper aims to describe the attendance of a patient by using images related to her phobia in the clinical context. It is a proposal for a differentiated framing in psychoanalytic psychotherapy based on the theory of objects and transitional phenomena by Winnicott, which refers to an area where realities, both internal – subjective and external – objective contribute and constitute the area of play. The Freudian theory about anguish is reviewed from the very beginning when the phobia was considered a symptom which could appear in diverse mental disorders. The term "anguish hysteria" was proposed by Freud in 1909 to describe the nosological entity in which the phobia is the central question and whose mechanism is similar to that of hysteria. This work was developed by using the clinical method and a presentation of a detailed case study. A 37-year-old female patient sought treatment for arachnophobia. In her psychodiagnosis, the Drawing-and-Story Procedure by Walter Trinca was applied. Her psychotherapy was conducted in 19 attendances, for which two folders were arranged with the help of the patient, one with photographs that reminded of spiders and another with pictures of real spiders and webs. The case was understood as anguish hysteria and treated in a rapid and intense psychotherapeutic process. It is discussed that the imagery established an oniric language in the sessions and the oniric context is a field of symbolization, just like the area of play. The associations made with the use of images were predominantly around the spider theme; such associations were compared to the role played by fantasies in the dreaming activity, which is carried out by the waking consciousness, in relation to the latent content of dreams. It is discussed that the transitionality provided by the imagery allowed an activity of figurability and at the same time it would have allowed a process of "thinkingby images", having images associated with words all along the way. The patient achieved her inner transformation, a re-creation of herself in which her sexual pulsion of death (in Laplanche's conception) was transformed from an objectalizing function (Green) into a sexual pulsion of life, with its processes of integration and synthesis, enabling the constitution of units and links. It can be considered that healing did take place, as proposed by Herrmann. It is concluded that the presentcase study demonstrated the potentiality of using images to favor symbolizations and elaborations within the psychoanalytic psychotherapy of phobias. Further investigations in this area may respond to the question of possibilities towards generalizing the experience reported herein.

Keywords: Phobias. Anguish. Differentiated framings. Psychoanalytic psychotherapy.

RÉSUMÉ

GRANADO, L. C**. Psychotérapie psychanalytique de phobie: utilisation d'images pour l'étude d'un cas.** 2011 – 122f . Thèse (Doctorat) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Ce travail vise décrire la prise en charge d'un patient en utilisant des images de sa phobie dans le contexte clinique. Il s'agit d'utiliser un cadre différent de la psychothérapie psychanalytique fondée sur la théorie des objets et phénomènes transitionnels de Winnicott, qui se réfère à un domaine où les réalités aussi bien interne, subjective, qu'externe et objective, constituent l'espace de jeu. La théorie de Freud sur l'angoisse est réexaminée depuis que la phobie était considérée comme un symptôme qui pouvait apparaître en plusieurs troubles mentaux. La dénomination «hystérie d'angoisse» fut proposée par Freud en 1909 pour décrire l'entité nosologique dans laquelle la phobie est le problème central et dont le mécanisme est semblable à l'hystérie. Ce travail a été développé à partir de la méthode clinique avec la présentation d'une étude approfondie d'un cas. Une patiente de 37 ans a recherché un traitement pour l'arachnophobie. À l'occasion de son psychodiagnostic, la procédure Dessin et Histoire de Walter Trinca lui a été appliquée. Pendant sa psychothérapie, qui dura 19 sessions, deux dossiers ont été composés avec l'aide du patient, l'un avec des photos qui rappelent l'araignée et une autre avec des photos d'araignées et de toiles d'araignées. Le cas a été interprété comme l'hystérie d'angoisse, après un processus rapide et intense psychothérapeutique. Il est soutenu que l'imagerie a établi un langage onirique pendant les sessions et le contexte onirique, tout comme jouer est le champ de symbolisation. Les associations faites à partir des images on été élaborées éminemment autour du thème de l'araignée. Ces associations ont été comparées au rôle que jouent les fantasmes pendant le travail du rêve réalisé par la conscience de veille par rapport au contenu latent du rêve. Il est soutenu que la transitionalité causée par les images a permis un travail de figurabilité, et en même temps, a permis la création d'une «pensée par images», celles-ci étant associées aux paroles tout au long du processus. La patiente a atteint une transformation intérieure, une recréation d'elle-même dans laquelle la pulsion sexuelle de la mort (selon la conception de J. Laplanche) a été transformée, à partir de la fonction objetalisante (Green), en une pulsion sexuelle de la vie, avec ses processus d'intégration, de synthèse, permettant ainsi la création des unités et des liens. On peut considérer qu'il y eut une guérison comme proposé selon Hermann. Nous concluons que l'étude de ce cas a renforcé le potentiel d'utilisation d'images en soutenant les élaborations et la symbolisation dans la psychothérapie psychanalytique de la phobie. De nouvelles recherches dans ce domaine pourront répondre à la question sur les possibilités de généraliser cette expérience.

Mots-clés: Phobies. Angoisse. Cadres différentiels. Psychothérapie psychanalytique.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Costa (1998) revisa estudos que divergem quanto à opinião sobre o que é tratado em psicoterapia psicanalítica. Alguns autores consideram tratar em psicoterapia psicanalítica conflitos derivados que alcançam autonomia em relação a conflitos infantis (STONE, 1954). No entanto, outros psicanalistas, como Rangel (1981), admitem, diferentemente, ser possível haver uma mudança estrutural através de uma psicoterapia bem conduzida.

Pode-se considerar que nessa psicoterapia continuamos falando a língua materna (psicanálise), porém num dialeto diferente (MEZAN, 1996), muito interessante. O método fez aflorar algo relacionado à gênese dos sintomas mórbidos (FREUD, 1905/1980c) e favoreceu o "deixar que surja para tomar em consideração" (HERRMANN, 1999a, 2001a), do método psicanalítico. Pode-se considerar que houve cura analítica, no sentido de a paciente se aproximar mais do desenho do seu desejo (HERRMANN, 1983) e de modificar a estrutura subjacente ao sintoma (MEZAN, 1996), ainda que no *setting* de uma psicoterapia psicanalítica, o que revela pontos em comum entre esta psicoterapia psicanalítica e a psicanálise, possibilidade apontada por Herrmann (1999a). Considera-se, no entanto, que a continuidade de progressos exigiria um enquadre de uma análise.

Muitas questões sobre as possibilidades de generalização dessa experiência única podem ser levantadas. Conforme discutido (LUDKE, ANDRÉ, 1986; TARDIVO, 2004, 2007; NASIO, 2001; MINDOWNIK, 2001), cada analista vai poder avaliar essa possibilidade de generalização em sua clínica pessoal. No entanto, temos, por detrás dessa experiência única, uma série de trabalhos realizados no Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social que se utilizam de materialidades mediadoras (GIL, 2005, 2010; TARDIVO, 2007; VAISBERG, 2002) como facilitadoras da comunicação no contexto terapêutico, os quais têm se mostrado efetivos para abordar diversas psicopatologias. Materialidades mediadoras têm sido utilizadas inclusive com pacientes psiquiátricos (GIL, TURNA, VAISBERG, TARDIVO, 2008; LABADE, COSTA, TURNA, TARDIVO, 2008; GIL, JUNIOR, TARDIVO, 2008), com a obtenção de resultados terapêuticos. O atual trabalho veio contribuir para essa área de estudos.

Novas pesquisas realizadas com o enquadre diferenciado proposto no atual trabalho para abordar outras estruturas psicopatológicas, como psicóticas ou borderlines, contribuiriam para os avanços dos estudos sobre eficácia terapêutica em psicoterapia psicanalítica. Podemos nos perguntar, também, quais seriam as consequências clínicas de se inserirem essas imagens em um momento posterior do processo psicoterapêutico, em que o vínculo terapêutico está ainda mais profundamente estabelecido. São possibilidades que deverão ser experimentadas para dar continuidade à área profícua que aqui começou a ser explorada.

O presente estudo de caso trouxe respostas à questão deste trabalho. Ele mostrou que o uso de imagens pode facilitar a simbolização e elaboração no processo psicoterapêutico da psicoterapia psicanalítica da fobia. Novas investigações nessa área poderão auxiliar a responder quanto à questão das possibilidades de generalização desta experiência.

REFERÊNCIAS*

AMARAL, M. G. T. Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade: um texto perdido em suas sucessivas edições? *Psicologia USP*, São Paulo, v. 6, .n. 2, p. 63-84, 1995.

_____. *O espectro de narciso na modernidade: de Freud a Adorno.* São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1997, 191 p.

_____. A sublimação estética nos interstícios da cultura contemporânea. In: HERRMANN, F, et al; (org.) IRAÍ CARONE. *Psicanálise fim de século.* São Paulo: Hacker Editores, 1998, p. 89-118.

ANDRÉ, J. *As origens femininas da sexualidade.* Trad.: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996, 148p.

BARTHES, R. (1915) *O óbvio e o obtuso. Ensaios sobre fotografia, cinema, pintura, teatro e música.* Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990.

BLEGER, J. Psicoanálisis del encuadre psicoanalítico. In: *Simbiosis y Ambiguidad.* Buenos Aires: Editorial Paidós, 1968.

BOTELLA, C.; BOTELLA, S. *La figurabilidad psíquica: figuras y paradigmas.* Buenos Aires: Amorrortu, 2003.

BOTELLA, C. Entrevista. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v.41, n.1, 2007.

CHABERT, C. (2008) A via do pai: uma segunda chance. In: ANDRÉ, J. *O esquecimento do pai.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 9-17.

COSTA, G. P. Psicanálise e psicoterapia: o vértice do psicanalista. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 32, n. 4, 1998, p. 885-903.

---

* De acordo com: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ELIANA. A dona aranha. In: ELIANA. *Os dedinhos*. São Paulo: BMG, 1993, 1 CD, faixa 5.

FERENCZI, S. (1932) Confusão de língua entre os adultos e a criança (a linguagem da ternura e da paixão). In: FERENCZI, S. *Obras Completas. Psicanálise IV*. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FREITAS, D. C. *Emprego do Teste Estilocrômico no estudo comparativo entre crianças fóbicas e não fóbicas.* 2004. 187f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, 2004.

FREUD, S. (1891) *A interpretação das afasias*. Trad.: António Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1977, 92f.

_____. (1894) As neuropsicoses de defesa. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1996, 1980.

_____. (1895a) Sobre os critérios para destacar da neurastenia uma síndrome específica intitulada "neurose de angústia". In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1996, 1980.

_____. (1895b) Uma réplica às críticas do meu artigo sobre neurose de angústia. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1996, 1980.

_____. (1895c) Obsessões e fobias: seus mecanismos psíquicos e sua etiologia. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1996, 1980, p. 89-108.

_____. (1895d) Projeto para uma psicologia científica. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1996, 1980, p. 381-517.

_____. (1900) *A Interpretação dos Sonhos. Edição comemorativa 100 anos*. Trad.: Walderedo Ismael de Oliveira. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

_____. (1905a) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. (1905b) Fragmento da análise de um caso de histeria. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1980, p. 5-107.

_____. (1905c) Sobre a Psicoterapia. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. (1909) Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 10. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. (1910) Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 11. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. (1913) Totem e tabu. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. (1914) A história do movimento psicanalítico. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. (1915a) O Recalque. In: *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente – Obras Psicológicas de Sigmund Freud*. Trad.: Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago, 2004, v.1, p. 175-193.

_____. (1915b) O Inconsciente. In: *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente – Obras Psicológicas de Sigmund Freud*. Trad.: Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago, 2006, v.1, p. 13-74.

_____. (1917a) 25ª conferencia: La angustia. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 20. Trad.: José Luis Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1992, p. 357-374.

_____. (1917b) Algumas ideias sobre desenvolvimento e regressão – etiologia. Conferência XXII das Conferências introdutórias sobre psicanálise. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 16. Rio de Janeiro: Imago, 1980, p. 379-417.

_____. (1917c) Os caminhos da formação dos sintomas. Conferência XXIII das Conferências introdutórias sobre psicanálise. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 16. Rio de Janeiro: Imago, 1980, p. 419-439.

_____. (1919) Uma criança é espancada: uma contribuição ao estudo da origem das perversões sexuais. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1980, p. 221-253.

_____. (1920) Além do Princípio do Prazer. In: *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente – Obras Psicológicas de Sigmund Freud*, v. 2. Trad.: Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago, 2006, p. 123-198.

_____. (1923a) Dois verbetes de enciclopédia. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 18, Rio de Janeiro: Imago, 1980. p. 287-312.

_____. *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente – Obras Psicológicas de Sigmund Freud*. Trad.: Luiz Alberto Hanns, Rio de Janeiro: Imago, 2004, 2006, 2007.

_____. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Trad.: José Luis Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1992.

_____. (1923b) O eu e o id. In: *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente – Obras Psicológicas de Sigmund Freud.* Trad.: Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago, 2007, v.1, p. 13-92.

_____. (1924) O problema econômico do masoquismo. In: *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente – Obras Psicológicas de Sigmund Freud*, v. 3. Trad.: Luiz Alberto Hanns, Rio de Janeiro: Imago, 2007, p. 103-124.

_____. (1926) Inhibición, síntoma y angustia. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 20. Trad.: José Luis Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1992, p. 71-164.

_____. (1932a) 32ª Conferencia. Angustia y vida pulsional. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 20. Trad.: José Luis Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1992, p. 75-73.

_____. (1932b) Conferência XXXIII Feminilidade das novas conferências introdutórias. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 22. Rio de Janeiro: Imago, 1980, p.139-165.

_____. (1932c) Conferência XXIX Revisão da Doutrina dos Sonhos. Novas conferências introdutórias sobre psicanálise. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 22. Rio de Janeiro: Imago, 1980, p.17-43.

_____. (1937) Análisis terminable e interminable. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 23. Trad.: José Luis Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1992, p. 211-254.

_____. (1950) Extrato dos documentos dirigidos a Fliess [1892-1899]. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FUKS, L. B. A insistência do traumático. In: FUKS, L. B.; FERRAZ, F. C. *A clínica conta histórias*. São Paulo: Escuta, 2000, p. 119-133.

GARCIA-ROZA, L. A. *Introdução à Metapsicologia Freudiana: Sobre as afasias (1891): O projeto de 1895*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008a.

_____. *Introdução à Metapsicologia Freudiana: A interpretação dos sonhos*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008b.

GAY, P. *Freud: uma vida para nosso tempo.* Trad.: Denise Bottmanns. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GIL, C. A. *Envelhecimento e depressão: da perspectiva psicodiagnóstica ao encontro terapêutico.* Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2005, 179p.

_____. *Recordação e transicionalidade: a oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos.* 2010. 165 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia. São Paulo: 2010.

GIL, C. A.; JUNIOR, W. C.; VAISBERG, T. M. J.; TARDIVO, L. S. P. C. O TAT como mediador na consulta terapêutica: uma leitura inspirada na psicanálise do Self. In: TARDIVO, L. C.; GIL, C. A. *Apoiar: novas propostas em psicologia clínica*. São Paulo: Sarvier, 2008, p. 369-380.

_____. Oficinas psicoterapêuticas de cartas, fotografias e lembranças: desafios e esperança no contexto do hospital psiquiátrico. In: TARDIVO, L. C.; GIL, C. A. *Apoiar: novas propostas em psicologia clínica*. São Paulo: Sarvier, 2008, p. 347-353.

GRANADO, L. C. *Fobia específica e plasticidade neural: uma proposta de procedimento terapêutico.* Dissertação (mestrado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2005, 112p.

GRANADO, L. C., RANVAUD, R. D. P. K. C., PELAEZ, F. J. R. Neural plasticity in a spider-less arachnophobia therapy. Comparison between placebo and treatment groups and six-month follow-up study. In: *Neural Plasticity* 2007, p. 1-11.

GRANADO, L. C., PELAEZ, F. J. R., GARCIA-MIJARES, M. Estudo no contexto brasileiro de três questionários para avaliar aracnofobia. In: *Avaliação Psicológica*, v.4, p. 125-139, 2005.

GRANADO, L. C., TARDIVO, L. S. P. C. *A psicanálise e a perspectiva das neurociências*. In: II Congresso Brasileiro de Psicologia, 2006.

GRANADO, L. C.; LERNER, R.; TARDIVO, L. C. Bases orgânicas da comunicação mãe-bebê: uma articulação entre neurônios-espelho e preocupação materna primária. In: *VII São Paulo Research Conferences Cérebro e Pensamento*. São Paulo, 2007a.

GRANADO, L. C.; LERNER, R.; TARDIVO, L. C. Bases orgânicas da comunicação mãe-bebê: uma articulação entre neurônios-espelho e preocupação materna primária In: *Caderno de Anais da V jornada Apoiar: saúde mental nos ciclos da vida.* 2007b. p.397 – 400.

GRANADO, L. C.; MANARA, E. Z.; TARDIVO, L. C. A capacidade de preocupar-se: discussão de um caso de adicção em uma perspectiva winnicottiana. In: *Anais da VI Jornada Apoiar: Saúde Mental e Violência: Contribuições no Campo da Psicologia Clínica Social*, 2008, p. 159- 169.

GRANADO, L. C.; SOUZA, M. I.; TARDIVO, L. S. P. C. Fusão e desprendimento: a fobia em uma adolescente. In: TARDIVO, L. C. *Caderno de Anais da IV Jornada Apoiar: infância, sofrimento emocional e a clínica contemporânea.* São Paulo, IPUSP: Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social, 2006, p. 167-177.

_____. Fobia de balões: discussão de um caso clínico. In: TARDIVO, L. C.; GIL, C. A. *Apoiar: novas propostas em psicologia clínica*. São Paulo: Sarvier, 2008, p. 256-263.

GRANADO, L. C.; TARDIVO, L. C. Psicanálise e Neurociências: intersecções. In: *Caderno de Anais da V Jornada Apoiar: saúde mental nos ciclos da vida*, 2007a. p. 384-396.

_____. Psicanoálisis y neurociencias: la posibilidad de intersecciones. In: XI Congreso Nacional de Psicodiagnostico XVIII Jornadas Nacionales de ADEIP Contextos y Diversidad Cultural. Jujui, 2007b.

_____. Neurociências e psicanálise: uma discussão sobre convergências na atualidade. In: TARDIVO; GIL (org.) *Apoiar: novas propostas em psicologia clínica*. São Paulo: Sarvier, 2008, p. 96-108.

GRANADO, L. C.; VIEIRA, V ; TARDIVO, L. C. El psicodiagnóstico psicoanalítico de un caso de aracnofobia. In: ASOCIASIÓN ARGENTINA DE SALUD MENTAL. (Org.). *Modernidad, Tecnología y Sintomas Contemporáneos*. Buenos Aires: 2008, p. 406-408.

_____. Queixa clínica em um caso de depressão narcísica. In: *II Simpósio Internacional de Pesquisa em Psicoterapia e 8ª Conferência do Capítulo Latinoamericano*. Campinas, 2008b.

GREEN, A. (1973) *O discurso vivo.* Trad.: Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

_____. *O complexo de castração.* Trad.: Laurice Levy Hoory. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

_____. (1993) O trabalho do negativo. Trad.: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. (1997) A intuição do negativo em *O Brincar e a Realidade*. In: GREEN, A.; ABRAAM, J. (ed.) Trad.: Magda Lopes. *André Green e a fundação Squiggle*. São Paulo: Roca, 2003, p. 69-86.

GURFINKEL, A. C. *Fobia: clínica psicanalítica.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, 167p.

GURFINKEL, D. *Sonhar, dormir e psicanalizar: viagens ao informe*. São Paulo: Escuta/FAPESP, 2008, 336f.

HANNS, L. A. *Dicionário comentado do alemão de Freud.* Rio de Janeiro: Imago, 1996, 505p.

HERRMANN, F. A Psicanálise, a psicanálise e as demais psicoterapias em face do absurdo. *In: Jornal de Psicanálise*, v. 32, n. 58-59, p. 93-132, 1999a.

_____. *O que é psicanálise – para iniciantes ou não...* (13ª ed. revisada e ampliada). São Paulo: Psique, 1999b.

_____. *Andaimes do Real: O Método da Psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 3ª edição, 2001a.

_____. *Introdução à teoria dos campos.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001b.

_____. *Clínica psicanalítica: a arte da interpretação: teoria dos campos.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

_____. Pesquisando com o método psicanalítico. In: HERRMANN, F. (org.) *Pesquisando com o método psicanalítico.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 43-83.

HÜGLER, E. FLUXUS. Atlantis – *Atlantis_und in uns_unter uns_landuter (Fluxus) (Atlantis – Atlantis_e dentro de nós… debaixo de nós…terra abaixo)* 1966. Vídeo.

KIRSHNER, L. A. Figuration of the real as an intersubjective process. In: *The American Journal of Psychoanalysis*, v. 67, p. 303-311, 2007.

KNIJNIK, D. Z.; KAPCZINSKI, F.; CHACHAMOVICH, E. MARGIS, R.; EIZIRIK, C. L. Psicoterapia psicodinâmica em grupo para fobia social generalizada. In: *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 26, p. 77-81, n. 2., 2004.

LABADE, C. G.; JUNIOR, W. C.; TURNA, J. W. T.; TARDIVO, L. S. P. C. Oficina psicoterapêutica: contos de fadas com pacientes psiquiátricos. In: TARDIVO; GIL (org.) *Apoiar: novas propostas em psicologia clínica*. São Paulo: Sarvier, 2008, p. 366-368.

LAPLANCHE, J. (1980a) *A angústia. Problemáticas I.* São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. (1980b) *Castração - simbolizações. Problemáticas II*. Trad.: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. (1987) *Novos Fundamentos para a Psicanálise*. Trad.: Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. Da teoria da Sedução restrita à teoria da Sedução Generalizada. In: *Teoria da Sedução Generalizada e outros trabalhos.* Trad.: Doris Vasconcellos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988a.

_____. A pulsão de morte na teoria da pulsão sexual. In: *Teoria da Sedução Generalizada e outros trabalhos.* Trad.: Doris Vasconcellos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988b.

_____. É preciso queimar Melanie Klein? In: *Teoria da Sedução Generalizada e outros trabalhos.* Trad.: Doris Vasconcellos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988c.

_____. Court traité de l'inconscient. In: *Nouvelle Revue de Psychanalyse*, n. 48, 1993, p. 69-96.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. *Fantasias Originárias, Fantasias das Origens, Origens da Fantasia.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

_____. *Vocabulário da psicanálise.* Trad.: Pedro Tamen, 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEITE, E. B. P. *A Figura na Clínica Psicanalítica.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, 211f.

LOFFREDO, A. M. Em busca do referente, às voltas com a polissemia dos sonhos: a questão em Freud, Stuart Mill e Lacan. In: *Psicologia USP*. São Paulo, v. 10, n. 1, 1999, p. 169-197.

LOWENKRON, T. S. O objeto de investigação psicanalítica. In: HERRMANN, F. (org.) *Pesquisando com o método psicanalítico.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 21-31.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: EPU, EDUSP, 1986, p. 11-24.

MATOS, O. Imagens sem objeto. In: NOVAES, A. (org.) *Rede Imaginária: televisão e democracia.* São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MEZAN, R. Psicanálise e psicoterapias. In: *Estudos Avançados*, v. 10, n. 27, 1996, p. 95-108.

MIODOWNIK, B. Processos de avaliação da psicanálise e outras psicoterapias. In: *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 35, n. 3, 2001, p. 551-575.

NASIO, J-D O que é um caso? In: *Os grandes casos de psicose*. Trad.: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

NOVO DICIONÁRIO ELETRÔNICO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA versão 5.0, 3ª. Ed. 1ª. Ed. Editora Positivo, 2004.

PEREIRA, M. E. C. *Pânico e desamparo: um estudo psicanalítico*. São Paulo: Editora Escuta, 1999.

RANGELL, L. Psychoanalysis and dynamic psychotherapy: similarities and differences twenty-five years later. In: *Psychoanaytic. Quarterly*, v. 50, n. 4, 1981, p. 665-693.

REZENDE, A. M. A investigação em psicanálise: exegese, hermenêutica e interpretação. In: SILVA, M. E. L. (coord.) *Investigação em psicanálise*. Campinas: Papirus, 1993.

SAFRA, G. O uso do material clínico na pesquisa psicanalítica. In: SILVA, M. E. L. (coord.) *Investigação em psicanálise*. Campinas: Papirus, 1993.

_____. A clínica em Winnicott. In: *Natureza Humana*, v. 1, n. 1, 1999, p. 91-101.

SEVÁ, A. M. L. *Angústia e repressão: um estudo crítico do ensaio "Inibição, sintoma e angústia"*. 100 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1975.

SILVA, M. E. L. Pensar em Psicanálise. In: SILVA, M. E. L. (coord.) *Investigação em psicanálise*. Campinas: Papirus, 1993.

SIMON, R. Concordâncias e Divergências entre Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica. In: *Jornal de Psicanálise*, v. 32, n. 58-59, p. 245-264, 1999.

SOUZA, P. C. *As palavras de Freud: o vocabulário freudiano e suas versões.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STONE, L. (1954) The widening scope of indications for psychanalysis. In: *Journal of American Psychoanalytic Association*, 2, p. 567-594.

STRACHEY, J. (1969) Apêndice: as concepções de Freud sobre as fobias. In: *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. 3. Rio de Janeiro: Imago, 1980, p. 99-100.

TARDIVO, L. S. P. C. Análise e interpretação. In: TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de desenhos de família com estórias.* São Paulo: Vetor, 1997, p. 115-156.

_____. *O adolescente e o sofrimento emocional nos dias de hoje: reflexões psicológicas, encontros e viagens.* 2004. 213 p. Tese (Livre-Docência) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

_____. *O adolescente e o sofrimento emocional nos dias de hoje.* São Paulo: Vetor, 2007.

TRINCA, W. *Fobia e pânico em psicanálise.* São Paulo: Vetor, 1997a.

_____. Apresentação e Aplicação. In: TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de desenhos de família com estórias.* São Paulo: Vetor, 1997b, p. 11-34.

_____. *A personalidade fóbica: uma aproximação psicanalítica.* São Paulo: Vetor, 2006.

TRINCA, W.; TARDIVO, L.S.P.C. Desenvolvimento do Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E). In: CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico V.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VAISBERG, T. M. J. A. Investigação de Representações Sociais. In: TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-estórias: procedimento de desenhos de família com estórias.* São Paulo: Vetor, 1997, p. 255-288.

_____. *Seminário temático ser e fazer e tecer 1. Trajetos do sofrimento: desenraizamento e exclusão*, 2002.

VAISBERG, T. M. J. A.; MACHADO, M. C. L. Sofrimento humano e estudo da "eficácia terapêutica" de enquadres clínicos diferenciados. In: AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; AMBRRÓSIO, F. F. (org.) *Cadernos ser e fazer: apresentação e materialidade*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2003, p. 6-35.

VAISBERG, T. M. J. A. Os enquadres clínicos diferenciados e a personalização/realização transicional. In: AIELLO-VAISBERG, T. M. J.; AMBRRÓSIO, F. F. (org.) *Cadernos ser e fazer: o brincar*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2004, p. 6-17.

WINNICOTT, D. W. (1959-64) Classificação: existe uma contribuição psicanalítica à classificação psiquiátrica? In: WINNICOTT, D. W. *O ambiente e os processos de maturação*. Trad: Irineo Constantino Ashuch Ortiz. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

WINNICOTT, D. W. (1941) A observação de bebês numa situação padronizada. In: WINNICOTT, D. W. *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas.* Trad. Davy Bgomoletz. Rio de Janeiro: Imago, 2000, p. 112-132.

_____. (1962) Os objetivos do tratamento psicanalítico. In: WINNICOTT, D. W. *O ambiente e o processo de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Trad.: Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Artmed, 1983.

_____. (1963) O medo do colapso. In: WINNICOTT, D. W. *Explorações psicanalíticas*. Trad.: José Octavio de Aguiar Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. (1971a) *O Brincar e a Realidade.* Trad.: José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. (1971b) *Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil.* Trad.: Joseti Marques Xisto Cunha. Rio de Janeiro: Imago, 1984.

_____. (1963a) O medo do colapso. In: *Explorações psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. (1963b) Comunicação e falta de comunicação levando ao estudo de certos opostos. In: *O ambiente e os processo de maturação*. Trad.: Irineo Constantino Ashuch Ortiz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. (1968) O jogo do rabisco (Squiggle Game). In: WINNICOTT, C.; SHEPHARD, R. (org.). *Explorações psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 230-243.